

Substituição é descartada

O candidato impugnado ao governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PTR-Frente Comunidade), segundo todos os seus principais assessores, não está trabalhando com a alternativa de trocar de candidatura com Valmir Campelo, passando a ser candidato ao Senado, enquanto que Campelo encabeçaria a chapa majoritária. Impedido de veicular sua propaganda eleitoral no rádio e na TV e afastado da campanha de corpo-a-corpo até o dia 23 próximo, quando o TSE deverá julgar o recursos contra a decisão do TRE, que o considerou inelegível, Roriz passou o dia de ontem em casa.

Ele só recebeu alguns candidatos e lideranças comunitárias. Não quis falar aos jornalistas. Embora tenha conhecimento dos riscos que vai correr, quando o TSE julgar a sua elegibilidade para o Governo do DF, Joaquim Roriz não admite sequer conversar com seu conselho político de campanha e até mesmo com parentes sobre outras alternativas que não a de disputar o GDF.

A explicação para essa postura do candidato foi dada por um de seus assessores mais próximos: "Ele (Roriz) acha que vai ganhar e também não tem interesse em discutir hipóteses e até mesmo estratégias agora". Segundo esse mesmo assessor, o comportamento de Roriz não é só emocional. Por se tratar de um profissional da política, o fator racional pesou na sua decisão de não conversar sobre hipóteses com ninguém. Se ele abrisse a discussão sobre o que fazer se for derrotado no TSE, haveria uma corrida para ver quem seria o seu sucessor. "Ele perderia o controle do processo", avalia outro assessor.

Campelo

O candidato a senador na chapa de Roriz, deputado Valmir Campelo (PTB), sempre que questionado sobre a hipótese de Roriz vir a ser considerado inelegível pelo TSE, nega-se também a falar sobre o assunto. "Não tenho dúvidas que Roriz ganha no TSE", afirmou Campelo. Por estar liderando as pesquisas de intenção de voto para o Senado, amigos de Campelo admitem que talvez "não seja bom negócio" para ele trocar de candidatura com Roriz. Outros analistas, no entanto, garantem que a capacidade de transferência de voto de Roriz — mais de 30%, segundo pesquisas — é o suficiente para lhe dar a vitória.

O fato é que se Roriz for julgado inelegível pelo TSE, ele só recorrerá ao Supremo Tribunal Federal se a decisão for apertada, como aconteceu no TRE, onde perdeu por três votos contra dois. Na hipótese de uma diferença grande, o provável é que passe a ser candidato a senador e apóie Campelo para o GDF. Pelo menos essa é a considerada "solução natural" para algumas lideranças partidárias, segundo as quais o nome de Campelo encontra menos resistência nas três coligações que apóiam Roriz do que nomes como a da candidata a vice-governadora, deputada Márcia Kubitschek e dos candidatos mais fortes a deputado federal da Frente Comunidade, como Paulo Octávio, Osório Adriano e Benedito Domingos.